

Oriente Médio

Textos, imagens e vídeos

Analisando a Questão Palestina

- A ONU aprovou, em 1947, um plano de partilha da região para criar os Estados de Israel (reivindicado pelos judeus) e o da Palestina (reivindicado pelos árabes palestinos). Logo que a Assembléia Geral das Nações Unidas votou e aprovou o plano, os judeus proclamaram o Estado de Israel. Porém, os árabes recusaram o plano por o considerarem injusto, em função da distribuição territorial, o que iniciou uma série de conflitos regionais que se estendem até os dias de hoje. Um dos problemas relacionados à condição espacial que dificulta, na atualidade, a formação de um Estado palestino na região, diz respeito à configuração do seu território. Este seria constituído pela Faixa de Gaza e Cisjordânia, espaços não contíguos, separados pelo Estado de Israel. Outra condição se refere às fronteiras do que seria o Estado da Palestina. A maior parte desse território - a Cisjordânia - apresenta grandes problemas de abastecimento, já que não tem acesso ao mar Mediterrâneo, além de ter uma grande extensão de fronteira com o Estado de Israel, o que o tornaria vulnerável econômica, política e militarmente.

Analizando a Questão Palestina

- Pela divisão da ONU, o Estado judeu, ou Israel abrangia cerca de 14 mil km², em contato com o Mar Mediterrâneo;
- O Estado Palestino proposto pela ONU correspondia a uma área descontínua de 11,5 mil km², abrangendo a Faixa de Gaza e a Cisjordânia;
- Jerusalém, pelo significador histórico-religioso, ficaria como território internacional, sob controle da ONU;

A seguir, do plano da ONU aos dias atuais, o avanço do Estado de Israel sobre territórios vizinhos

Plano de partilha da ONU (1947)



Estado judeu, segundo o plano da ONU (1947)
 Estado árabe ou palestino, segundo o plano da ONU
 Zona internacional

Israel (1949)



Israel 1949
Palestina ocupada por:
 Israel
 Jordânia (Cisjordânia)
 Egito (Faixa de Gaza)
 Jerusalém dividida entre Israel e Jordânia

Israel (1967)



Israel 1949-1967
 Ocupação militar israelense (Guerra dos Seis Dias, jun. 1967)

Israel (2003)



Israel 1967
 Território ocupado por Israel desde 1967
 Território devolvido por Israel ao Egito em 1982
Situação em maio de 2005
 Territórios sob controle civil e militar israelense
 Territórios sob controle palestino
 Territórios sob os poderes civil palestino e militar Israelense

Analizando a Questão Palestina

- As Guerras entre árabes e israelenses:
 - a) A Guerra de 1948-1949 – Liga Árabe x Estado de Israel;
 - b) A Guerra de 1956;
 - c) A Guerra dos Seis Dias (1967) – Anexação por parte de Israel da Península do Sinai (Egito) e de Golã (Síria);
 - d) A Guerra do Yom Kippur - 1973

Analizando a Questão Palestina

➤ Andando em círculos – Busca pela Paz

Após a Guerra do Yom Kippur e negociações com o Egito, Israel aceitou devolver a Península do Sinai (1979), mas não concordou com a devolução da Faixa de Gaza, que era administrada pelo Egito, e continuo ocupando a Cisjordânia, Jerusalém e as Colinas de Golã.

Analisando a Questão Palestina

- A Organização para a Libertação da Palestina – OLP.
- 1959 – Fundação da primeira organização militar Palestina para comandar guerrilhas e ações terroristas, a Al Fatah, liderada por Yasser Arafat;
- 1964 – Fundada a OLP, esta sendo contra a existência de Israel e prometendo luta pela formação do Estado Palestino;
- 1969 – Yasser Arafat é eleito presidente da OLP
- 1975 – A ONU reconhece a OLP como representante do povo Palestino;
- 1987 – Primeira Intifada (rebelião) – Manifestações contra a ocupação de Israel em Gaza e Cisjordânia;
- 1988 – A OLP proclama o Estado Palestino nos territórios ocupados por Israel (Gaza e Cisjordânia), reconhece o Estado Judeu, repudia o terrorismo e passa a ser reconhecida como Estado por 54 países;
- 1993 – Acordo de Oslo – reconhecimento recíproco entre Israel e OLP, com o estabelecimento da autonomia palestina sobre Gaza e Jericó, na Cisjordânia;
- 1996 – Arafat é eleito presidente da ANP, Autoridade Nacional Palestina, apesar da oposição do Hamas;

Analizando a Questão Palestina

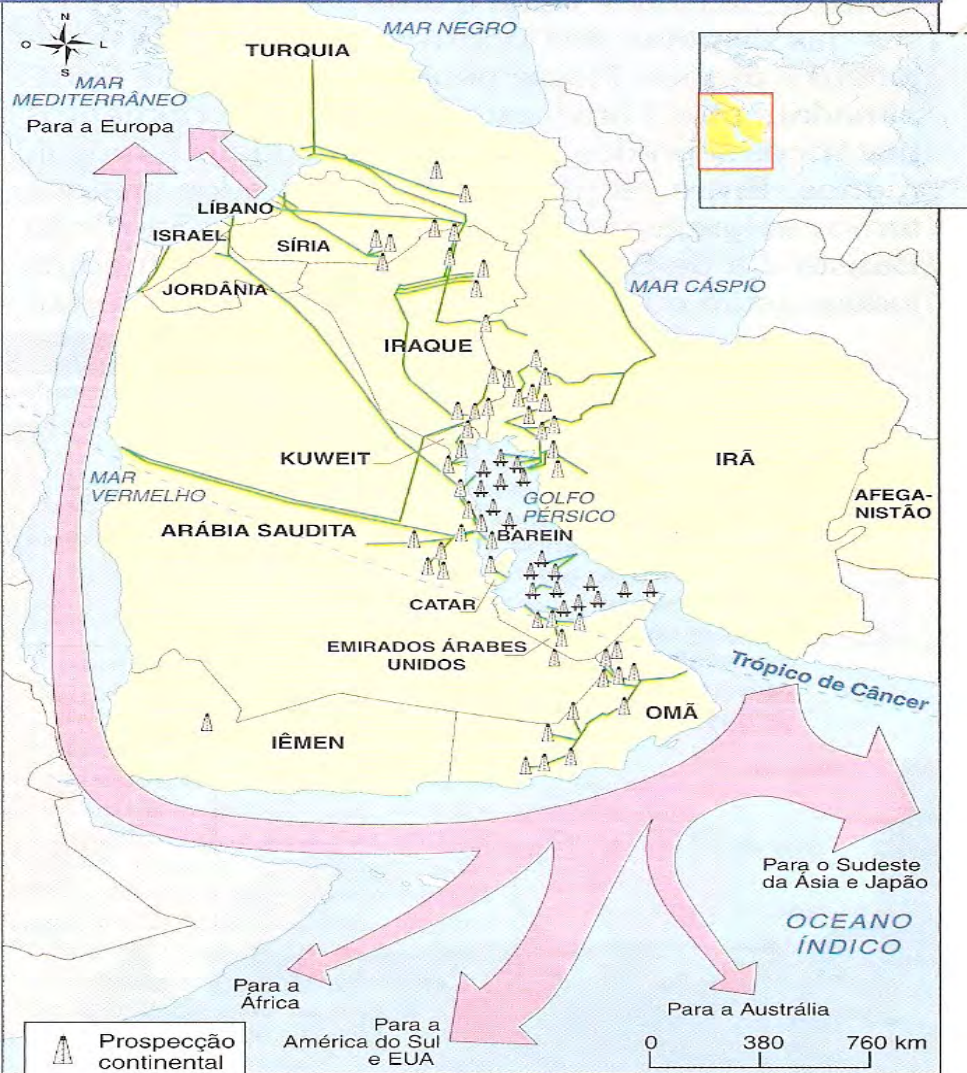
- 1998 – Acordo Wye Plantation - Aumento da autonomia palestina de 28% para 41% sobre territórios da Cisjordânia;
- 2000 – Nova Intifada promovida pela visita do Líder Israelense à Jerusalém Oriental, sagrada para os muçulmanos;
- 2002 – Israel inicia a construção de muros para a separação de seu território do da Cisjordânia sob a alegação de defesa contra o terrorismo. O muro avançava sobre territórios palestinos e foi repudiado pela ONU;
- 2005 – Eleição de Abbas para presidência da ANP. Bem visto por Israel, Abbas é moderado. O Estado Judeu desocupou a Faixa da Gaza e retirou os assentamentos de colonos israelenses ali instaladas sob forte resistêcia destes. Além disso, Israel anunciou a retirada de alguma colônias judaicas na Cisjordânia.

Hoje, contudo, a definição da Paz entre Palestinos e Israelenses esbarra no extremismo de grupos contrários a acordos de ambos os lados, exigindo posicionamento de resistêcia aos seus governos e praticando estratégias terroristas.

Em uma análise mais ampla de Oriente Médio, os conflitos de base territoriais e religiosas, como este, agregam-se a conflitos por controle de água, petróleo e diferenças étnicas.

O Oriente Médio e o Petróleo

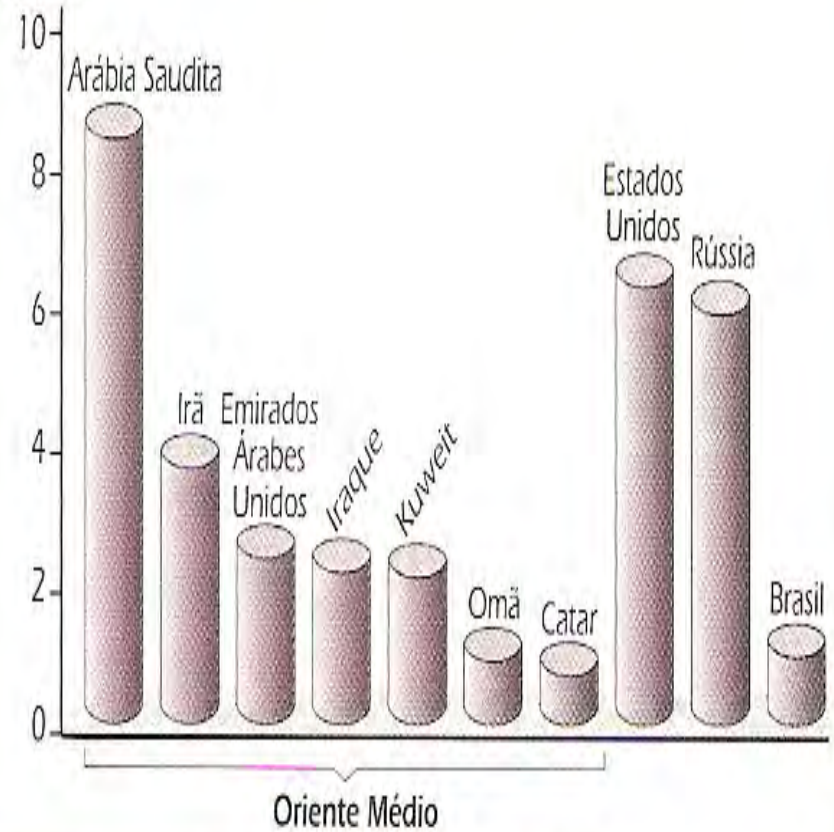
Localização e destino da produção petrolífera do Oriente Médio



Adaptado de Yves Lacoste (org.). Atlas 2000. Paris, Nathan, 1999.

Produção de petróleo no mundo

milhões de barris/dia



US Energy Information Administration. International Energy Database, 1999.

O Oriente Médio e o Petróleo

O petróleo e a interferência militar externa

A existência de grandes reservas de petróleo tem sido um fator de instabilidade política e militar no Oriente Médio. No início da década de 1990, por exemplo, a disputa pelo controle das reservas na região gerou um conflito armado de grandes proporções, denominado **Guerra do Golfo**. Naquela ocasião, o Iraque, sob o comando do ditador Sadam Hussein, invadiu o vizinho Kuwait na tentativa de aumentar seu domínio sobre as reservas mundiais de petróleo e, ao mesmo tempo, exercer um controle maior sobre o preço desse produto no mercado internacional. Dessa forma, o Iraque se firmaria como potência hegemônica e militar na região.

Com a invasão e o anúncio da anexação do Kuwait pelo Iraque, houve uma imediata reação internacional. Em um primeiro momento, a ONU estabeleceu um embargo econômico ao invasor e definiu um prazo para a retirada das tropas militares. No entanto, o Iraque não se retirou do Kuwait e foi atacado por tropas de países aliados como a França, a Grã-Bretanha e, principalmente, pelos Estados Unidos, países com grande interesse em garantir o baixo preço e o abastecimento de petróleo em seus mercados. O exército do Iraque foi derrotado após intensos bombardeios liderados pelos norte-americanos.

Cerca de uma década depois, em 2003, os Estados Unidos e seus aliados, alegando a possível existência de armas nucleares em poder de Sadam Hussein, voltaram a atacar o Iraque, com o objetivo de destituir o governo do ditador, na chamada **Guerra**

do Iraque. Em algumas semanas, após intensos ataques ao território iraquiano, as tropas lideradas pelos norte-americanos tomaram o poder e passaram a controlar o país. Sadam Hussein fugiu, escondendo-se no interior do país, onde foi capturado meses mais tarde.

Nenhuma evidência da suposta existência de armas nucleares foi encontrada, comprovando que a guerra fora, na verdade, uma estratégia dos Estados Unidos e de seus aliados para ampliar a influência política e militar nessa região rica em petróleo.



Tropas norte-americanas desembarcam nos arredores de Bagdá pouco antes do ataque para tomar a capital do Iraque, em abril de 2003.

O petróleo e as desigualdades sociais

Indicadores sociais no Oriente Médio

País	Mortalidade infantil (‰)	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)
Arábia Saudita	23	72	22
Emirados Árabes Unidos	8	75	23
Iêmen	79	60	51
Irã	35	70	23
Iraque	107	61	46*
Síria	23	72	17

PNUD - Relatório do Desenvolvimento Humano, 2000 e 2004.

Renda per capita no Oriente Médio



PNUD - Relatório do Desenvolvimento Humano, 2004.

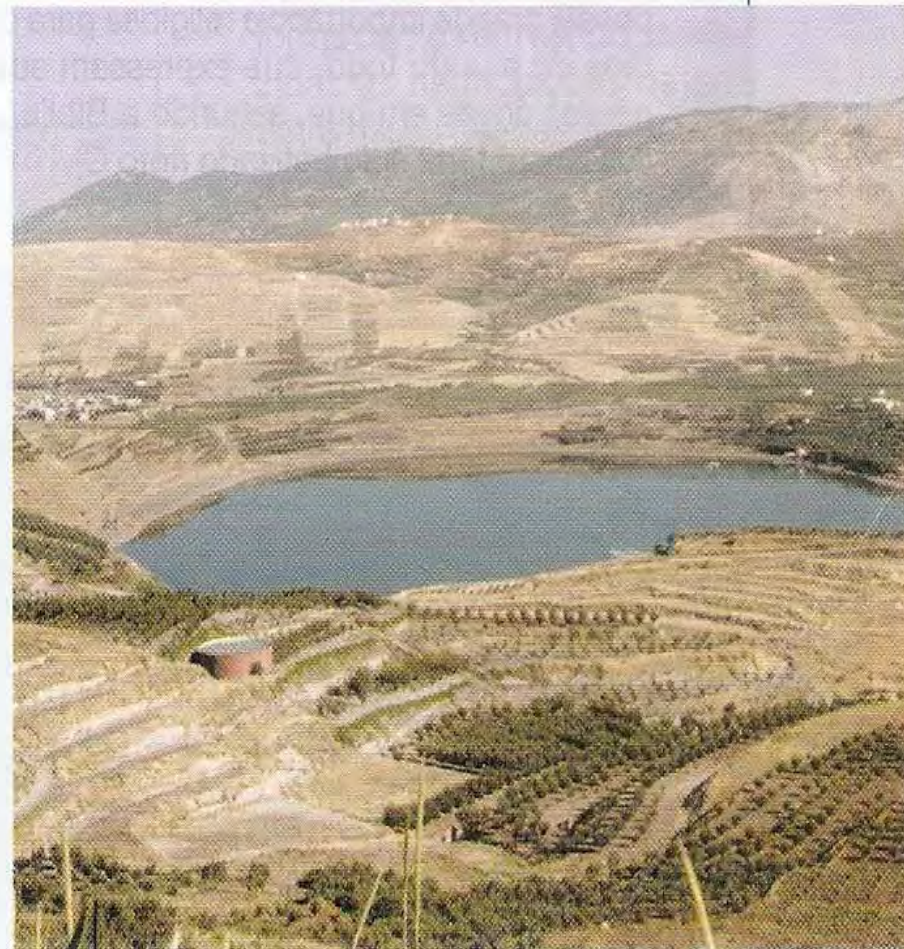
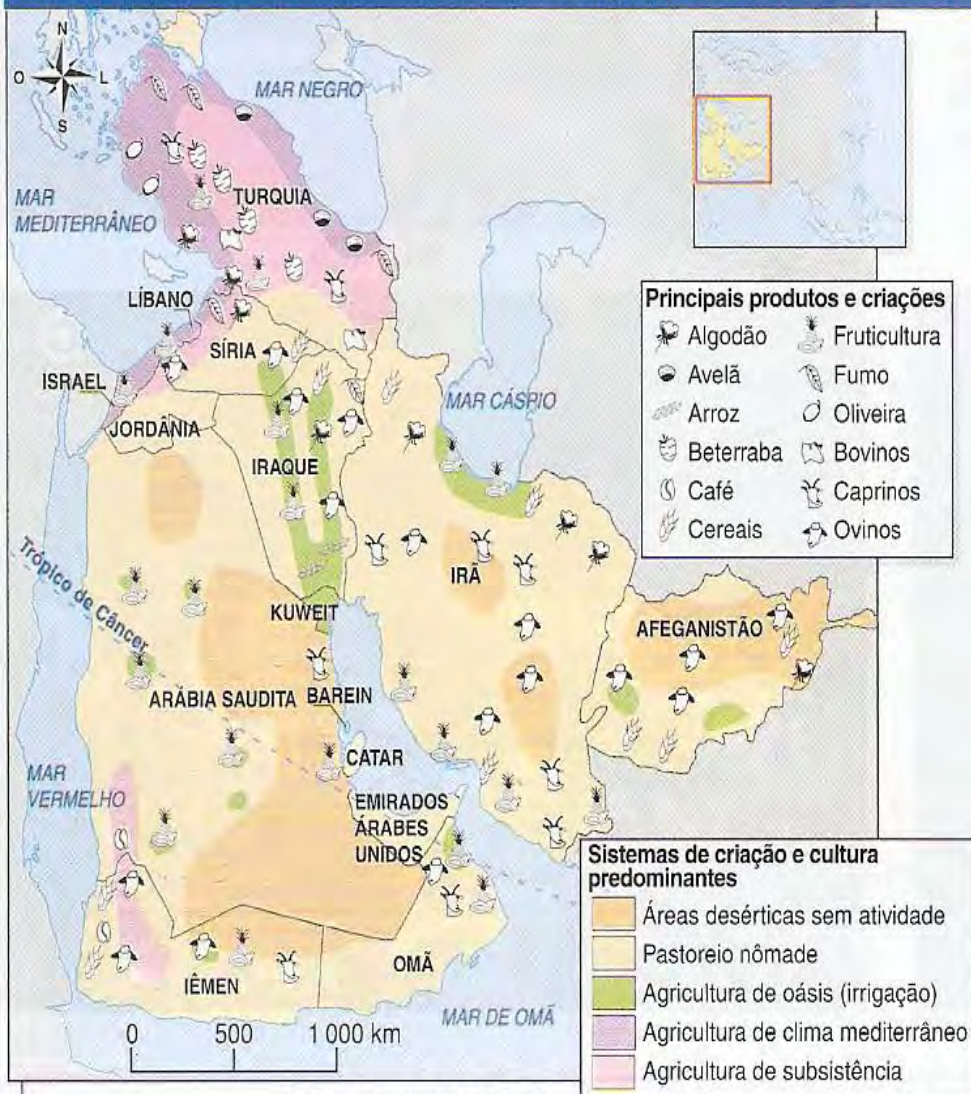
E quem não produz petróleo?



A agroindústria voltada ao processamento de cereais, legumes e frutas e à produção de laticínios é um setor de destaque na economia de Israel. Na foto, uma indústria de extrato de tomate, localizada no interior do país.

E quem não produz petróleo?

Agropecuária no Oriente Médio



Em muitos lugares do Oriente Médio, a aridez predominante é interrompida pelo verde das áreas onde se desenvolvem culturas com técnicas de irrigação. A foto acima mostra uma paisagem com plantação irrigada, numa área próxima ao monte Hermon, na Síria.

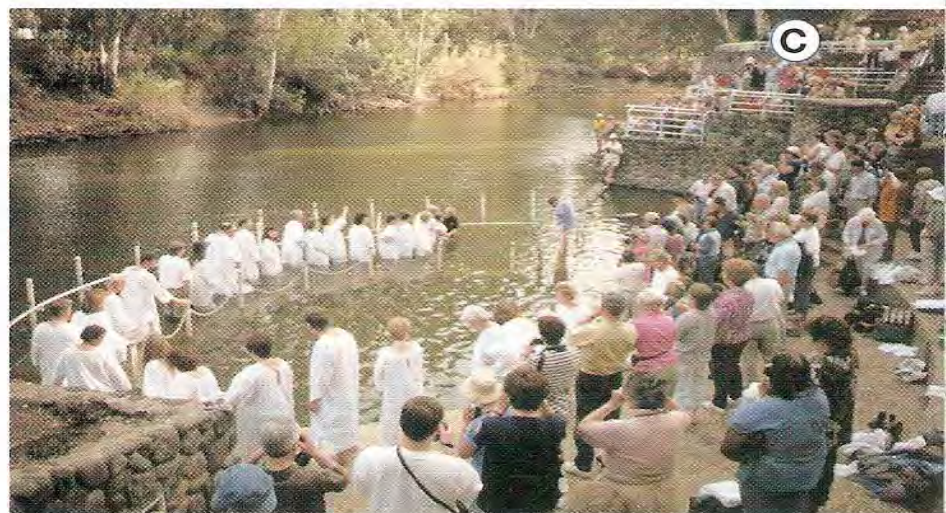
Adaptado de World Atlas.
Londres, Dorling Kindersley, 2003.

A questão da água no Oriente Médio

As águas do rio Jordão

O rio Jordão tem cerca de 200 quilômetros de extensão, da nascente até a foz, no Mar Morto. Sua importância para a população local e até mesmo mundial é muito grande. Veja alguns exemplos:

- as áreas onde estão localizadas as nascentes do rio Jordão são regiões de disputas territoriais entre países (foto A);
- as águas do Jordão, essenciais para a agricultura, são as principais fontes para a irrigação das lavouras (foto B);
- na região da Galiléia, em Israel, o rio Jordão possui grande importância religiosa para cristãos do mundo todo, que expressam sua fé nessas águas em que, segundo a Bíblia, Jesus Cristo teria sido batizado (foto C).



A questão Curda

O Curdistão histórico



VÍDEOS

Palestinos x Judeus: O histórico do conflito (Dezembro/2008)

- <http://www.youtube.com/watch?v=gZU5BLz-mHc&feature=related>

Por que Israel está atacando o Hamas?

- <http://www.youtube.com/watch?v=ESgE92WsPEw&f>